

tituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre. Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milénios. Respeitando as leis do mundo com vistas á efígie de Cesar, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social exemplificando a mais pura fraternidade. Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições da praça pública, frente ás criaturas desregadas e infelizes, e sómente Ele ensinou o "Amai-vos uns aos outros", vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo.

Os espíritos incapacitados de o compreenderem, podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.

A maioria dos missionários religiosos da antiguidade se compunha de príncipes, de sabios ou de grandes iniciados, que saíam da intimidade confortável dos palácios e dos templos; mas o Senhor da semeadura e da seára era a personificação de toda a sabedoria, de todo o amor, e o seu único palácio era a tenda humilde de um carpinteiro, onde fazia questão de ensinar á posteridade que a verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações — síntese social para a qual caminhava as coletividades dos tempos que passam — e, que, desprezando todas as convenções e honrarias terrestres, preferiu não possuir uma pedra onde repousasse o pensamento dolorido, afim-de que aprendessem os seus irmãos a lição inesquecível do "Caminho, da Verdade e da Vida".

X

A GRECIA E A MISSÃO DE SÓCRATES

Nas vésperas da maioridade terrestre.

Examinando a maioridade espiritual das criaturas humanas, enviou-lhes o Cristo, antes de sua vinda ao mundo, uma numerosa corte de espíritos sabios e benevolentes, aptos a consolidar, de modo definitivo, essa maturação do pensamento terrestre.

As cidades populosas do globo enchem-se, então, de homens cultos e generosos, de filósofos e de artistas, que renovam para melhor todas as tendências da humanidade.

Grandes mestres do cérebro e do coração, formam escolas numerosas na Grecia, que assumia a direção intelectual do orbe inteiro. A maioria desses pensadores, que eram os enviados do Cristo ás coletividades terrestres, trás do círculo retraído e isolado dos templos, os ensinamentos dos grandes iniciados para as praças públicas, pregando a verdade ás multidões.

Assim como a organização do homem físico exigira as mais amplas experiências da natureza, antes de se fixarem os seus caracteres biológicos definitivos, a lição de Jesus, que representa o roteiro seguro para a edificação do homem espiritual, deveria ser precedida pelas experiências mais vastas no campo social.

E' por essa razão que observamos, nos cinco séculos anteriores á vinda do Cordeiro, uma aglomeração de inumeras escolas politicas, religiosas e filosoficas dos mais diversos matizes, em todos os ambientes do mundo.

Atenas e Esparta.

Muitas teorias científicas, que provocam o sensacionalismo dos vossos dias, como inovações ultra-modernas, foram conhecidas da Grecia, em cujos mestres têm os seus legitimos fundamentos.

Em materia de doutrinas sociais, grandes experimentos foram realizados, divulgando-se a mais farta coleheita de ensinamentos, e quando meditamos no conflito moderno entre os Estados totalitarios, fascistas ou comunistas e as republicas democraticas, devemos volver os olhos ao passado revendo Atenas e Esparta como dois simblos politicos, que nos fazem pensar na plena atualidade da Grecia antiga.

Os espartanos, sob o regime atribuido a Licurgo, nome esse que constitue apenas uma representação simbolica dos generais da época, vivendo a existencia absoluta do Estado, não expressam a mesma fisionomia da Alemanha e da Russia atuais? A legislação de Esparta proibia o comercio, condenava a cultura, cerceando o gôsto pessoal em face das bagatelas encantadoras da vida e do sentimento, decretou medidas de isolamento maltratando os estrangeiros, instituiu a uniformidade dos vestuarios, incumbiu-se da educação das crianças através dos orgãos do Estado, mas não cultivava a parte intelectual, abalando todo o edificio sagrado da familia e criando, muitas vezes, o regime do roubo e da delação, a detrimento das mais nobres finalidades da vida.

Por essa razão, Esparta passou á historia como um simples povo de soldados, espalhando a destruição e os

flagelos da guerra, sem nenhuma significação construtiva para a humanidade.

Atenas, ao contrário, é o berço da verdadeira democracia. Povo que amou profundamente a liberdade, sua dedicação á cultura e ás artes iniciou as outras nações no culto da vida, da criação e da beleza. Seus legisladores, que, como Solon, eram filosofos e poetas, reformaram todos os sistemas sociais conhecidos até então, protegendo as classes pobres e desvalidas, estabelecendo uma linha harmonica entre todos os departamentos da sociedade, acolhendo os estrangeiros, protegendo o trabalho, fomentando o comercio, as industrias, a agricultura.

Lá começou o verdadeiro regime de consulta á vontade do povo, que decidia em assembleias numerosas, todos os problemas da cidade veneravel. E é bem facil reconhecer-se aí o inicio das democracias modernas, que agora se organizam nas transições do seculo XX, para a repressão de todas as doutrinas nefastas da fôrça e da violencia.

Experiencias necessarias.

Semelhantes experiencias, no campo sociologico, foram incentivadas e acompanhadas de perto pelos prepositos de Jesus, respeitadas as grandes leis da liberdade individual e coletiva.

O mundo precisava conhecer a boa e má semente, nas grandes transformações da sua existencia. A exemplificação do Cristo necessitava de uma elevada compreensão no seio da cultura e da experiecia de todos os séculos transcorridos e, embora as lutas renovadoras que a antecederam, no orbe, ha dois milenios que o Evangelho do Mestre espera a floração do perfeito entendimento dos homens.

A Grecia.

Ao influxo do coração misericordioso do Cristo, toda a Grecia se povôa de artistas e pensadores eminentes, no quadro das filosofias e das ciencias. Áí vamos encontrar as escolas Italica e Eleatica, á frente do fervoroso idealismo de Pitágoras e Xenófanes, sem esquecermos, igualmente, as escolas Jônica e Atomística com Tales e Demócrito, nas expressões do mais avançado materialismo.

O seculo de Péricles, chegando a um apogeu de beleza e de cultura com os elevados principios recebidos da civilização egípcia, espalha os mais soberbos clarões espirituais nos horizontes da Terra. Poucas fases da evolução européia se aproximaram desse seculo maravilhoso.

O Salvador contempla, das Alturas, essa época de elevadas conquistas morais, cheio de amor e de esperança. O planeta terrestre aproximava-se da sua maioridade espiritual quando, então, poderia ele nutrir o coração humano com a sementeira bendita de sua palavra. Envia, então, ás sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos, nas figuras de Esquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides, e por fim a extraordinária personalidade de Sócrates, no intuito de realizar o coroamento do esforço decidido de tantos mensageiros.

Sócrates.

E' por isso que de todas as grandes figuras daqueles tempos longínquos, somos compelidos a destacar a grandiosa figura de Sócrates, na Atenas antiga.

Superior a Anaxágoras, seu mestre, como tambem imperfeitamente interpretado pelos seus três discípulos mais famosos, o grande filósofo está aureolado pelas mais divinas claridades espirituais, no curso de todos os seculos planetarios. Sua existencia, em algumas circunstancias, aproxima-se da exemplificação, do proprio

Cristo. Sua palavra confunde todos os espiritos mesquinhos da época e faz desabrochar florações novas de sentimento e cultura na alma sedenta da mocidade. Nas praças publicas, ensina á infancia e á juventude o formoso ideal da fraternidade e da prática do bem, lançando as sementes generosas da solidariedade dos pós-teros.

Mas Atenas, como cerebro do mundo de então, apesar do seu vasto progresso, não consegue suportar a lição avançada do grande mensageiro de Jesus.

Sócrates é acusado de perverter os jovens atenienses, instilando-lhes o veneno da liberdade nos corações.

Preso e humilhado, seu espirito, generoso não se acovarda diante das provas rudes que lhe extravasam do cálice de amarguras. Conciente de sua missão, recusa-se a fugir do proprio carcere, cujas portas se lhe abrem ás ocultas pela generosidade de alguns juizes.

Os enviados do plano invisível cercam-lhe o coração magnanimo e esclarecido, nas horas mais ásperas e agudas da provação, e quando Xántipa, sua esposa, vem ás grades da prisão, comunicar-lhe a nefanda condenação á morte pela cieuta, ei-la que exclama no auge da angustia e desesperação:

— "Sócrates, Sócrates, os juizes te condenaram á morte..."

— "Que tem isso? — responde resignadamente o filosofo — "eles tambem estão condenados pela natureza".

— "Mas essa condenação é injusta..." — soluça ainda a espôsa desconsolada.

E ele a esclarece com um olhar de pacienza e de carinho:

— "E querias que ela fôsse justa?".

Senhor do seu valoroso e resignado heroismo, Sócrates abandona a Terra, alçando-se de novo aos páramos constelados, onde o aguardava a benção de Jesus.

Os discípulos.

O grande filosofo que ensinara á Grecia as mais belas virtudes, como precursor dos principios cristãos, deixou varios discípulos, dos quais se destacaram Antístenes, Xenófonte e Platão. Falaremos, apenas, deste ultimo, para esclarecer que nenhum deles soube assimilar perfeitamente a estrutura moral do mestre inesquecivel. A historia louva os discursos de Platão, mas nem sempre comprehendeu que ele misturou a filosofia pura do mestre com a ganga das paixões terrestres, enveredando algumas vezes por complicados caminhos politicos. Não soube, como tambem muitos dos seus companheiros, conservar-se ao nível de alta superioridade espiritual, chegando mesmo a justificar o direito tiranico dos senhores sobre os escravos, sem uma visão ampla da fraternidade humana e da familia universal.

Contudo, não deixou de cultivar alguns dos principios cristãos legados pelo seu grande mentor, antecipando-se ao apostolado do Evangelho, antes de entregar a sua tarefa doutrinária a Aristóteles, que ia tambem trabalhar pelo advento do Cristianismo.

Provação coletiva da Grecia.

A condenação de Sócrates foi uma dessas causas transcendentas de dolorosas e amargas provações coletivas, para todos os espíritos que participaram delas, na medida justa das responsabilidades pessoais entre si.

E é em razão disso que, mais tarde, vemos o povo nobre e culto de Atenas fornecendo escravos valorosos e sabios aos espíritos agressivos e energicos de Roma. Eles iam nas galeras sumtuosas, humilhados e oprimidos, sem embargo das suas elevadas noções da vida, do amor, da liberdade e da justiça.

E' verdade que iam instaurar um novo periodo de

progresso espiritual para as coletividades romanas, com os seus luminosos ensinamentos, mas o processo evolutivo poderia ladear outros caminhos, longe do morticínio e da escravidão. Todavia, sobre a fronte de muitos gregos ilustres, pairava o sanguinolento labéu daquela injusta condenação, lábéu ignominioso que a Grecia deveria lavar com as lagrimas dolorosas da compunção e do cativério.